

**Gestantes e puérperas em uso abusivo de crack: considerações para saúde materno-
infantil**

**Pregnant and pregnant women in crack abuse: considerations for maternal and child
health**

**Embarazadas y embarazadas en abuso de crack: consideraciones para la salud materna
e infantil**

Recebido: 26/06/2020 | Revisado: 10/07/2020 | Aceito: 14/07/2020 | Publicado: 19/07/2020

Iwana Nogueira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7014-0215>

Faculdade de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: iwanaribeiro2@gmail.com

Ariane Cristine Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6495-7483>

Hospital Maternidade Carmela Dutra, Brasil

E-mail: arianeanielle@gmail.com

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9411-230X>

Faculdade de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: matheus.belidiolouzada@gmail.com

Priscila Cristina Pereira de Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6304-7952>

Faculdade de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: prioliveira0512@gmail.com

Carla Oliveira Shubert

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3406-3160>

Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: carlashubert@yahoo.com.br

Rodrigo Oliveira de Carvalho da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6143-7340>

Faculdade de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: rodrigo_rocs@hotmail.com

Caroline Moraes Soares Motta de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1699-7349>

Faculdade de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: c.moraessoares@gmail.com

Paulo Alexandre de Souza São Bento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1598-3340>

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
(IFF/Fiocruz), Brasil

E-mail: saobento@iff.fiocruz.br

Antonio Da Silva Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1888-1099>

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: euasr@gmail.com

Resumo

O objetivo é identificar o perfil e os estigmas sociais enfrentados pela mulher em período gravídico fazendo uso abusivo de crack e compreender as principais complicações obstétricas devido ao uso abusivo do crack. A metodologia utilizada é a revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa e cunho descritivo realizada em base de dados da LILACS e BDENF, onde os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa, disponíveis para leitura, texto completo, com recorte temporal de 07 anos (2014-2020). Os critérios de exclusão descartaram artigos repetidos ou que não se aplicavam a temática. Após aplicação dos critérios foram selecionados 5 artigos para compor o estudo. Resultado: Foram observadas dificuldades em captar essas mulheres aos serviços de saúde. Observa-se certo bloqueio e despreparo dos profissionais para lidar e conduzir à temática. Conclusões: Conclui-se que os estudos que abordam a temática de consumo de crack entre mulheres são raros e pontuais. Discutir sobre o crack vai muito além de pontuar os efeitos ou as consequências do consumo abusivo, pois se trata principalmente do impacto social que este consumo propicia. Foi observado que o preconceito e o estigma dos profissionais de saúde frente a mulheres que fazem uso abusivo de crack contribuem para a manutenção do consumo “às escondidas”. É importante que os profissionais de saúde de toda rede, e não apenas os da maternidade, estejam preparados pra lidar com o tema, principalmente nas circunstâncias da mulher em período gravídico fazendo uso abusivo de crack.

Palavras-chave: Cocaína crack; Parto obstétrico; Enfermagem; Mulher.

Abstract

The objective is to identify the profile and social stigmas faced by pregnant women using crack abuse and to understand the main obstetric complications due to crack abuse. The methodology use the integrative literature review with a qualitative approach and a descriptive approach carried out in a LILACS and BDNF database, where the inclusion criteria were: articles in Portuguese, available for reading, full text, with a 7-year time frame (2014-2020). The exclusion criteria ruled out repeated article so articles that did not apply to the theme. After applying the criteria, 5 articles were selected to compose the study. Result: Difficulties were observed in attracting these women to health services. There is a certain blockage and unpreparedness of professionals to deal with and lead to the theme. Conclusions: It is concluded that studies that address the issue of crack consumption among women are rare and punctual. Discussing about crack goes far beyond pointing out the effects or consequences of abusive consumption, as it is mainly the social impact that this consumption provides. It was observed that the prejudice and stigma of health professionals towards women who abuse crack contributes to the maintenance of consumption "on the sly". It is important that health professionals from the whole network, and not only those from maternity, are prepared to deal with the issue, especially in the circumstances of pregnant women who abuse crack.

Keywords: Cocaine crack; Childbirth; Nursing; Woman.

Resumen

El objetivo es identificar el perfil y los estigmas sociales que enfrentan las mujeres embarazadas que usan abuso de crack y comprender las principales complicaciones obstétricas debido al abuso de crack. La metodología utilizada es la revisión integral de la literatura con un enfoque cualitativo y descriptivo realizado en una base de datos LILACS y BDNF, donde los criterios de inclusión fueron: artículos en portugués, disponibles para lectura, texto completo, con un marco de tiempo de 7 años. (2014-2020). Los criterios de exclusión descartaron artículos repetidos o artículos que no se aplicaron al tema. Después de aplicar los criterios, se seleccionaron 5 artículos para componer el estudio. Resultado: se observaron dificultades para atraer a estas mujeres a los servicios de salud. Existe un cierto bloqueo y falta de preparación de los profesionales para tratar y conducir al tema. Conclusiones: Se concluye que los estudios que abordan el tema del consumo de crack entre las mujeres son raros y puntuales. Discutir sobre el crack va mucho más allá de señalar los efectos o consecuencias del consumo abusivo,

ya que es principalmente el impacto social que este consumo proporciona. Se observó que el prejuicio y el estigma de los profesionales de la salud hacia las mujeres que abusan del crack contribuye al mantenimiento del consumo "a escondidas". Es importante que los profesionales de la salud de toda la red, y no solo los de la maternidad, sean preparados para lidiar con el problema, especialmente en las circunstancias de mujeres embarazadas que abusan del crack.

Palabras clave: Crack de cocaína; Parto obstétrico; Enfermería; Mujer.

1. Introdução

O consumo de drogas é uma prática milenar, onde até o fim do século XIX era comum e descriminalizado. Porém, a partir do século XX, já se sabia dos males causados pelo uso abusivo de certas drogas, como a cocaína, tanto no âmbito fisiológico, como social. (Raup & Adorno, 2011) O tema passou a ser tratado como problema social em função da alta frequência de danos causados ao indivíduo e devido ao aumento progressivo do comércio ilegal, estabelecendo o início das tentativas de repressão às drogas. (Fiore, 2012)

No contexto do crack, a mídia teve grande contribuição para a marginalização dos indivíduos que fazem uso, devido ao alarde na exposição da temática, com um teor moralista. O crack é uma droga oriunda da cocaína, feita a partir dos cristais restantes do processo de purificação deste alcaloide. Como esses cristais não poderiam ser inalados ou injetados iniciou-se a prática de aquecer para fumar. (McDonnell, Irwin & Rosenbaum, 1990)

Apesar de o crack ser uma droga mais consumida por homens, a intensidade do uso é maior entre mulheres. O início do uso geralmente ocorre na adolescência, fase do ciclo vital marcada por profundas mudanças de ordem física e psíquica, que tornam os adolescentes mais vulneráveis (Brusamarello, Sureki, Borrile, Roehr & Maftum, 2008). Segundo estudos de Pedroso *et al.*, 2013, uma das mais relevantes formas de obtenção de renda para o consumo entre mulheres é através do sexo comercial, o que as tornam vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis, gestações não planejadas e violência sexual.

O assunto "crack" sempre foi tratado pela mídia como uma grande epidemia, e o resultado desta abordagem midiática é a transformação em uma problemática que estigmatiza aqueles que usam, tornando-os temidos pelos demais, incluindo os profissionais de saúde (Silveira, Martins & Ronzani, 2018). A questão norteadora gira em torno de pontuar qual o perfil e os estigmas sociais enfrentados pela mulher que faz uso abusivo de crack?

O objetivo geral é identificar o perfil e os estigmas sociais enfrentados pela mulher que faz uso abusivo de crack, no contexto da gestação e puerpério. E o objetivo específico

busca compreender as complicações quanto a ausência da assistência no pré-natal. A relevância deste trabalho discorre em torno da pouca literatura presente. Poucas são as discussões sobre a temática da saúde da mulher que consome crack em abuso e principalmente no contexto da gestação, parto e puerpério.

2. Metodologia

O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura que emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Possui abordagem qualitativa e cunho descritivo. A abordagem qualitativa opõe-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (Goldenberg, 1997), e a pesquisa descritiva aborda a descrição do fenômeno investigado, possibilitando conhecer os problemas vivenciados e aprofundar seu estudo nos limites de uma realidade específica. (Polit & Beck, 2011).

A proposta da revisão integrativa é um método de etapas a serem seguidas. Essa revisão deve conter seis etapas, iniciando por estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (Mendes, Silveira & Galvão, 2018).

Para elaboração da pesquisa, utilizamos como base de busca a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores: cocaína crack AND parto obstétrico; cocaína crack AND enfermagem; enfermagem AND crack AND parto; crack AND mulher, emergindo estudos somente das bases de dados LILACS e BDEFN

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos, disponíveis para leitura, em língua portuguesa e texto completo, com recorte temporal de 07 anos (2014 – 2020). Os critérios de exclusão descartaram artigos repetidos ou que não se aplicavam a temática. Foi observada escassez de artigos sobre a temática. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 5 artigos para compor o estudo, alinhados ao tema. Na utilização dos descritores cocaína crack AND parto obstétrico foram encontrados 80 artigos. Após a utilização dos filtros, restaram 6 artigos. Foram selecionados 2 artigos que se mostravam compatíveis com a temática. Já na utilização dos descritores cocaína crack AND enfermagem, foram encontrados 100 artigos.

Com o filtro, sobraram 48 artigos. Somente 1 foi selecionado, de acordo com a compatibilidade do tema.

No quadro 1 é abordado a utilização dos descritores enfermagem AND cocaína crack AND parto, onde foram encontrados 5 artigos. Filtrando, restou 1 artigo, que foi selecionado. Utilizando os descritores cocaína crack AND mulher, foram encontrados 149 artigos. Aplicando o filtro restaram 26, na qual 1 artigo foi selecionado para compor o estudo. Ao fim, foram selecionados 5 artigos para serem trabalhados nessa pesquisa.

Quadro 1 – Cruzamento dos descritores.

DESCRITOR	TOTAL	APTOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
cocaína crack AND parto	80	2	1	0	0	2	2	0	0
cocaína crack AND enfermagem	100	1	6	9	10	10	0	0	0
Enfermagem AND cocaína crack AND parto	5	1	0	0	0	1	0	0	0
Cocaína crack AND mulher.	149	1	5	6	0	5	6	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

3. Resultados

Os artigos selecionados foram avaliados para esta revisão integrativa visando verificar sua autenticidade, qualidade da metodologia, importância e relatividade das informações. A tabulação dos resultados foi composta de cinco parâmetros: Título, autores, objetivos, resultados e conclusão, sendo exposto em um quadro abaixo:

Quadro 2 – Características dos artigos analisados.

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Vivências de mulheres que consomem crack	CRUZ et al, 2014	Conhecer as vivências de mulheres que consomem crack	Os resultados foram agrupados em duas categorias: Preconceito, prostituição e situações de criminalidade e Relações familiares e de amizade.	A pesquisa possibilitou conhecer vivências de mulheres que consomem crack, identificando especificidades que merecem ser divulgadas e reconhecidas por profissionais de enfermagem.
Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido.	RIBEIRO, et al 2018	Conhecer dificuldades e facilidades de puérperas usuárias de crack no cuidado ao recém-nascido.	A partir da análise de conteúdo, foram identificados como maiores dificuldades a abstinência da droga, a dificuldade para amamentação, escassez de apoio familiar, medo dos profissionais do Conselho Tutelar, falta de habilidade para os cuidados com o recém-nascido e falta de condições financeiras.	Puérperas usuárias de crack precisam de mais auxílio para o desempenho do papel como cuidadora do recém-nascido, bem como necessitam acompanhamento pré-natal com as devidas orientações dos cuidados durante a gestação e acolhimento.
Percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto	XAVIERI et al 2017	Conhecer a percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na	Afirmou-se que as mulheres que fazem uso de crack durante a gestação, buscam apoio da família para superar o	Os profissionais Enfermeiros necessitam qualificar-se para o melhor auxílio a mulher usuária de crack, promovendo segurança

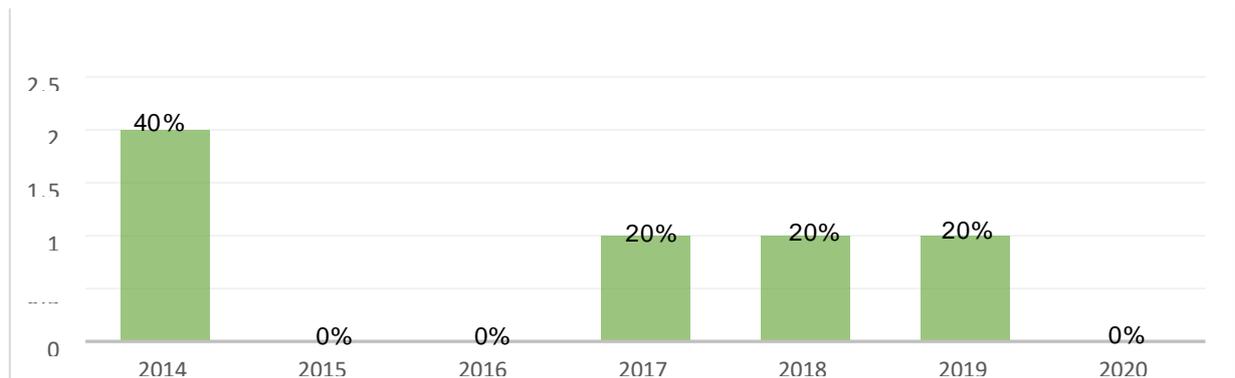
		gestação e parto.	consumo de crack e prostituição. Relatam sobre a perda de peso, a não produção de leite e a má aderência ao pré-natal.	e cuidado ao binômio mãe e filho.
Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério.	BOTELHO et al 2019	Apresentar e discutir o uso e/ou dependência de cocaína/crack durante a gestação, parto e puerpério imediato e suas consequências para a saúde da mulher e da criança.	No manejo destas usuárias é fundamental que a equipe de saúde seja flexível e esteja aberta a debater questões relacionadas às faltas nas consultas previamente agendadas, assim como a falta de aderência ao tratamento. Tratar a drogadição em sua dimensão singular convoca o Estado e a sociedade a adotarem estratégias e recursos que reduzam os danos à vida, criando dispositivos de suporte necessário a cada situação.	A alta prevalência e os diversos danos associados ao abuso de crack inserem este tema como uma relevante questão de saúde pública e chama a atenção para a necessidade de intervenções diante desta realidade. A real extensão dos danos que o uso de crack durante a gestação acarreta, ainda são desconhecidos.

Abordagem terapêutica de puérpera usuária de crack	Zavaschi et. Al 2014	Este é o relato do atendimento de uma das mães dependentes químicas. A abordagem visa acompanhar a dupla mãe-bebê.	Ainda não foi encontrado o método terapêutico ideal para pacientes dependentes do crack. Muitos esforços têm sido despendidos nessa direção.	Para alguns autores, as mulheres iniciam o uso da droga após eventos traumáticos, em geral violência física e abuso sexual, estimuladas pelos companheiros, e são criadas em ambientes nos quais há pesado abuso de álcool.
---	----------------------	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na figura abaixo, foi analisado as publicações a partir do recorte temporal aplicado, buscando traçar resultados a partir da periodicidade de publicações.

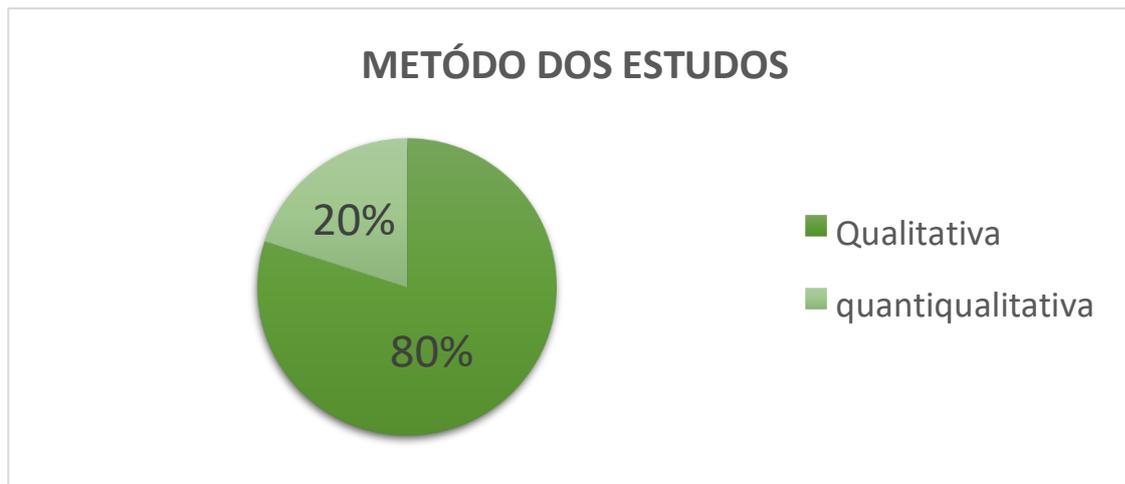
Figura 1 - Ano de Publicação dos Artigos.



Fonte: Os autores.

Observou-se que 40% dos artigos foram publicados no ano de 2014. Seguidos dos anos de 2017, 2018 e 2019, onde foram publicados 20% dos artigos em cada ano. Nos outros anos adicionados na busca metodológica não foram obtidos artigos que atendessem a temática do estudo.

Figura 2 – Método de abordagem das publicações analisadas



Fonte: Os autores.

Dos métodos utilizados para elaborar os estudos, constatou-se que 36,36% dos artigos são estudos descritivos correlacional. 27,27% dos trabalhos são estudo/pesquisa de campo. Estudos sobre multisite correspondem a 18,18% das publicações. Assim como revisão de literatura que também correspondem a 18,18%.

Em 1998, estudiosos da enfermagem elaboraram uma classificação hierárquica das evidências para a avaliação de pesquisas ou outras fontes de informação, baseadas na categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América (Stetler et al., 1988).

Os artigos abordados nesta revisão foram tabulados no quadro abaixo com a finalidade de obter o nível de qualidade das evidências, que é classificada em seis níveis, a saber: níveis 1: Evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos, controlados e randomizados; 2: Evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; 3: Evidência de estudos quase experimentais; 4: Evidências de estudos descritivos (não experimentais); 5: Evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; e 6: Evidências baseadas em opiniões de especialistas (Stetler et al., 1988).

Quadro 3 - Nível de evidência dos estudos.

TÍTULO	QUALIS	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA	DADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido	B2	Conhecer dificuldades e facilidades de puérperas usuárias de crack no cuidado ao recém-nascido.	Estudo Qualitativo	Identificaram-se como dificuldades: abstinência da droga, não amamentação, falta de apoio familiar, entre outros. Como facilidades, revelaram o fato de o recém-nascido chorar pouco, ser tranquilo e quieto;	Nível V
Percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto	B1	Conhecer a percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto	Pesquisa quantiquantitativa	Constatou-se que buscam o apoio da família, a superação do consumo de crack e da prostituição. Mencionaram ter perdido peso, não ter produzido leite e não ter realizado o pré-natal devido ao uso de crack	Nível V
Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério	B2	Apresentar e discutir o uso e/ou dependência de cocaína/crack durante a gestação, parto e puerpério imediato	Qualitativa	A alta prevalência e os diversos problemas associados ao abuso de crack e outras drogas inserem este tema como uma relevante questão de saúde pública e chama a atenção para a necessidade de intervenções diante desta realidade.	Nível V

		suas consequências para a saúde da mulher e da criança			
Abordagem terapêutica de puérpera usuária de crack	B1	Este é o relato do atendimento de uma das mães dependentes químicas. A abordagem visa acompanhar a dupla mãe-bebê em seus primeiros meses de vida.	Qualitativa	Ainda não foi encontrado o método terapêutico ideal para pacientes dependentes do crack. Muitos esforços têm sido despendidos nessa direção.	NÍVEL IV
Vivências de mulheres que consomem crack	B2	Conhecer as vivências de mulheres que consomem crack	Qualitativa	Identificou especificidades que merecem ser divulgadas e reconhecidas por profissionais de enfermagem	Nível V

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir das evidências, as análises do presente trabalho foram baseadas nos níveis 4 e 5. A quarta etapa consistiu na realização da interpretação e discussão dos dados e resultados obtidos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa: identificar o perfil e os estigmas

sociais enfrentados pela gestante em uso abusivo de crack, bem como compreender as principais complicações obstétricas devido ao uso abusivo do crack.

Conforme a quarta etapa da construção da revisão integrativa, os dados foram interpretados em duas categorias temáticas, expostas no quadro abaixo:

Quadro 4 – Categorização das temáticas do estudo.

CATEGORIA TEMÁTICA	ARTIGOS
Categoria 1 - Preconceito, prostituição e gestação: a influência do consumo abusivo de crack entre mulheres.	Vivências de mulheres que consomem crack
	Percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto
Categoria 2 - Consequências do consumo abusivo de crack/ importância da assistência humanizada.	Abordagem terapêutica de puérpera usuária de crack
	Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério.
	Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Emergiram duas categorias temáticas, sendo a primeira intitulada de preconceito, prostituição e gestação: a influência do consumo abusivo de crack entre mulheres, na qual discute os seguintes artigos: Vivências de mulheres que consomem crack e percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto. A segunda categoria temática é intitulada de consequências do consumo abusivo de crack/ importância da assistência humanizada, onde foram abordados os seguintes artigos: Abordagem terapêutica de puérpera usuária de crack, uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério e Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido.

4. Discussão

Durante o estudo emergiriam duas categorias temáticas que serão discutidas a seguir. Primeira categoria: Preconceito, prostituição e gestação: a influência do consumo abusivo de

crack entre mulheres e a segunda categoria: Consequências do consumo abusivo de crack/ importância da assistência humanizada.

Categoria 1 - Preconceito, prostituição e gestação: a Influência do consumo abusivo de crack entre mulheres

Essa categoria abrange a perspectiva do gênero, a fim de reconhecer as vivências e percepções entre mulheres que fazem uso abusivo de crack, abordando os pontos do preconceito por profissionais de saúde e da sociedade em geral, prostituição, gestação e do estigma do “papel social de ser mulher”. Pesquisas mostram que o perfil da mulher que faz uso abusivo de crack é, em sua maioria, negra ou parda, possui entre 19 e 48 anos de idade, se encontram em situação social e econômica desfavorecida, trabalham de forma informal, onde é relatado o sexo comercial, envolvimento em práticas de roubos e tráfico de crack. Boa parte destas mulheres se intitulam como solteiras, algumas possuem companheiro e a maioria menciona ter pelo menos 1 filho. A maioria declara ter o ensino fundamental incompleto (Xavier et al., 2017).

Culturalmente, são esperados comportamentos “dóceis e frágeis” e neste contexto, as mulheres vivenciam situações de preconceito diariamente. Frequentemente são julgadas pela sociedade como profissionais do sexo e irresponsáveis. Comumente também são associadas a atividades criminosas (Cruz et al., 2014).

No geral, o consumo de crack está relacionado com a busca de enfrentamento das mais diversas formas de opressão, as poucas perspectivas de mudanças da vida e principalmente por situações de desigualdade social (Cruz et al., 2014).

A prostituição é uma das formas mais relatadas de obtenção da droga (Cruz et al., 2014), o que expõe essa mulher a riscos de infecções sexualmente transmissíveis, violência sexual e gestações não planejadas. Metsch (2009) documenta em um estudo que mais de um terço das mulheres infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana relataram já ter feito uso de crack em algum momento (Xavier et al., 2017). Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas com uma população de 7.381 pessoas que fazem uso abusivo de crack/ cocaína, quanto ao sexo feminino, foi identificado que cerca de 10% estavam grávidas durante a pesquisa e mais da metade já tinha engravidado pelo menos uma vez depois de ter iniciado o consumo de crack (Cruz et al., 2014).

Uma ampla gama de complicações obstétricas tem sido associadas ao consumo de crack, incluindo retardo do crescimento intrauterino, parto prematuro, descolamento prematuro de

placenta, morte fetal e além destes, frequentemente existe uma associação à má nutrição e déficit no auto cuidado e higiene corporal (Xavier et al., 2017).

Durante a gestação, é notado o desejo de reduzir ou cessar o consumo de crack, em prol da saúde do bebê. A sociedade pressiona a mulher para ter responsabilidade frente à gestação, o que acaba requerendo sua estruturação pessoal e familiar (Xavier et al., 2017). No entanto, a caracterização das pessoas que consomem crack geralmente está relacionada ao isolamento social, conflitos familiares e atos violentos (Cruz et al., 2014). Apesar disso, nos estudos de Cruz (2014) observou-se que persevera uma rede de solidariedade entre as pessoas que consomem crack, formado a partir da construção de vínculos e alianças em torno de um objetivo comum, sendo construída uma nova família.

Observou-se que mulheres consomem crack em abuso são menos assistidas por serviços de pré-natal e apresentam maior incidência de complicações na gestação. A falta de acompanhamento por uma equipe de saúde durante a gestação, a má alimentação, déficit no suporte familiar e à continuidade do consumo na gestação são fatores que podem levar à morte do filho após o nascimento, à prematuridade, ao baixo peso e a malformações congênitas (Cruz et al., 2014).

É evidenciada a complexidade de temática, principalmente pela população feminina, sendo necessário maior investimento científico para contribuir no fortalecimento e articulação dos serviços de saúde e na elaboração de novas alternativas para o enfrentamento dessa realidade social (Xavier et al., 2017).

Categoria 2 - Consequências do consumo abusivo de crack/ importância da assistência humanizada

Nesta categoria destaca-se a os malefícios que são acarretados pelo consumo abusivo de crack da mulher gestante ou puérpera, pontuando também os danos sociais relacionados ao contexto.

A identificação do abuso de crack por gestantes é um desafio porque os sintomas podem facilmente serem confundidos com abuso de outras substâncias ou até mesmo um quadro de pré-eclâmpsia (Botelho et al., 2013).

O consumo de crack é um grande problema de saúde pública em amplitude mundial, onde é importante ressaltar que o consumo abusivo não afeta somente essa mulher, como também as pessoas que convivem com essa situação, de maneira a prejudicar os vínculos,

acarretando em danos sociais. No contexto fisiológico, alguns sinais indicativos de intoxicação, overdose ou abstinência são observados, tais como alterações comportamentais evidentes, agitação, pupilas dilatadas ou constrictas, pressão arterial aumentada ou reduzida, frequência cardíaca aumentada ou reduzida, frequência respiratória aumentada ou reduzida e diminuição de reflexos (Botelho et al., 2013).

O principal impacto da ausência da assistência em saúde são complicações decorrentes do uso abusivo de crack durante a gestação, sendo evidenciado como: descolamento prematuro de placenta, trabalho de parto prematuro, ruptura uterina, disritmias cardíacas, ruptura hepática, isquemia cerebral, infarto e morte. O uso de cocaína/crack no primeiro trimestre de gestação está associado a maiores taxas de aborto espontâneo, e os efeitos negativos independem da dose, o que sugere que qualquer nível de exposição aumenta o risco de abortamento (Botelho et al., 2013).

Entretanto, o tratamento destas gestantes não deve recair apenas sobre o tipo de droga utilizada e suas consequências para a gestante e feto, mas buscar as causas complexas que motivam o seu uso e sua eventual dependência. A reabilitação e reinserção destas mulheres é uma necessidade imperativa para a estruturação e o fortalecimento da rede de atenção e cuidado dessas gestantes (Botelho et al., 2013). Além disso, é descrito na literatura o medo que essas mulheres têm de sofrer repressão por profissionais de saúde pelo fato de serem usuárias no período gravídico (Gouin, et al 2011).

Dentre as principais dificuldades referidas pelas gestantes, destaca-se a não amamentação, uma vez que é contraindicado, a falta de apoio familiar para o cuidado com o recém-nascido, bem como o temor da vigilância do conselho tutelar e a perda da guarda da criança. (Ribeiro et al., 2016).

É fundamental que as equipes de saúde sejam flexíveis, abertas a debater questões sem reprimir, realizar um acolhimento e estruturação de vínculo, a fim de conseguir dar prosseguimento com o tratamento dessa gestante, compreendendo suas limitações, facilidades e dificuldades (Botelho et al., 2013).

Estratégias e recursos que reduzam os danos à vida são medidas a serem integralmente adotadas, a fim de criar dispositivos de suporte necessário, oferecendo respostas possíveis para o tratamento dos usuários. Nesse sentido, é necessária uma mudança profunda no SUS, deixando de ter uma visão que fragmenta o paciente, observando-o como um todo e realizando uma abordagem multidisciplinar (Botelho et al., 2013).

5. Considerações Finais

Discutir sobre o crack vai muito além de pontuar os efeitos ou as consequências do consumo abusivo, pois se trata principalmente do impacto social que este consumo propicia. Pesquisas mostram que o consumo de crack abusivo está relacionado com a tentativa de enfrentamento das diferentes formas de opressão e as poucas perspectivas de mudança de vida, originado, muitas vezes, por situações de desigualdade social e por estruturas familiares desestruturadas.

Foi observado que o preconceito e o estigma dos profissionais de saúde frente a mulheres que fazem uso abusivo de crack contribuem para a manutenção do consumo “às escondidas”, considerando que essa mulher tem medo de sofrer violência e discriminação em unidades de saúde, desta maneira contribuindo para o agravamento da vulnerabilidade a diversos riscos e danos à saúde.

É importante que os profissionais de saúde de toda rede, e não apenas os da maternidade, estejam preparados pra lidar com o tema, principalmente nas circunstâncias da mulher em período gravídico, uma vez que os estudos indicam que dificilmente essa mulher procura algum serviço de saúde por medo de repressão.

Portanto, fica evidenciada a complexidade do assunto, expondo a importância e necessidade do investimento para pesquisas que contribuam para a mudança do cenário atual: despreparo e desinformação por parte de muitas equipes de saúde. Pontua-se a indispensabilidade de fortalecimento e articulação da rede, a fim de captar, acolher e promover cuidados para essas mulheres. Além disso, são necessárias discussões amplas e científicas sobre políticas públicas que atuem de maneira humanizada para o enfrentamento desta realidade social.

A presente pesquisa foca em sensibilizar os profissionais da enfermagem, para que busquem capacitação e saibam lidar com as particularidades desta usuária, promovendo uma assistência digna, de qualidade e que permita a aproximação e criação de vínculo a fim de acompanhar e promover a realização de um tratamento de saúde com qualidade.

Referências

Botelho, A., Rocha, R., & Melo, V. (2016). Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. *Rev enferm UFPE*

Brusamarello, T., Sureki, M., Borrile, D., Roehr, H., & Maftum, M. (2008). Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog.

Cruz, V., Oliveira, M., Pinho, L., Coimbra, V., Kantorski, L., & Oliveira, J. (2014), Sociodemographic conditions and patterns of crack use among women. Texto e contexto.

Fiore, M. (2012). O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. CEBRAP

Golderberg, M. (1997). A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Editora Record.

Gouin, K., Murphy, K., & Shah, P. (2011). Effects of cocaine use during pregnancy on low birth weight and preterm birth: systematic review and meta analyses. Am J Obstet Gynecol.

McDonnell, D., Irwin, J., & Rosenbaum, M. (1990) 'Hop and Hubbas': a tough new mix. Contemporary Drug Problems.

Mendes K., Silveira R., & Galvão C. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto e Contexto.

Metsch, L., McCoy, H., McCoy, C., Miles, C., Edlin, B., & Pereyra, M. (1999). Use of health care services by women who use crack cocaine. Women Health.

Pedroso, D. (2013). Girls on Crack: the Use and the Dependence Vulnerabilities. Revista de Psicologia da IMED.

Polit, D., & Beck, C. (2018). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliações de evidências para prática de enfermagem. Artmed.

Raup, L., & Adorno, R. (2011). Jovens em situação de rua e usos de crack: um estudo etnográfico em duas cidades. Revista Brasileira de Adolescência e Conflitualidade

Ribeiro, J., Calcagno, G., Santos, E., & Pinho, L. (2019). Especificidades de cuidado ao adolescente usuário de crack assistido na rede de atenção psicossocial. *Esc Ana Nery*.

Ribeiro, J., Xavier, D., Gomes, G., Mota, M., Alvarez, S., & Silva, M. (2018). Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. *Aquichan*.

Silveira, S., Martins, F., & Ronzani, M. (2009). Moralização sobre o uso de álcool entre agentes comunitários de saúde. *Psicologia: Teoria e Prática*.

Souza, M., Silva, M., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*.

Stetler, C., Morsi, D., Rucki, S., Broughton, S., Corrigan, B., Fitzgerald, J., Giuliano, K., Havener, P., & Sheridan, E. (1998). Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res*.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Iwana Nogueira Ribeiro – 15%

Ariane Cristine Souza da Silva – 15%

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada – 10%

Priscila Cristina Pereira de Oliveira da Silva – 10%

Carla Oliveira Shubert – 10%

Rodrigo Oliveira de Carvalho da Silva – 10%

Caroline Moraes Soares Motta de Carvalho – 10%

Paulo Alexandre de Souza São Bento – 10%

Antonio Da Silva Ribeiro – 10%